



REVISTA

Palmares

EDIÇÃO ESPECIAL - NOVEMBRO 2010

Viva a cultura

AFRO-BRASILEIRA!



Veja por que as
relações culturais
entre o Brasil, a África
e a Diáspora deram um
grande passo nos
últimos anos!



Artesanato produzido pela comunidade do Quilombo de Muquém (União dos Palmares/AL)

Uma nobre **missão**

Juca Ferreira – Ministro de Estado da Cultura

A FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES encerra seu 22º ano com um balanço que notabiliza a maturidade de sua existência. Criada pelo Ministério da Cultura com o objetivo de contrapor à hegemonia do discurso eurocêntrico no País o valor da cultura afro-brasileira, tem desempenhado com competência seu papel de afirmar e promover uma das marcas mais fortes do povo brasileiro.

É importante registrar a grande contribuição desta gestão para a ampliação da democracia nas relações interétnicas no Brasil. A liderança da Fundação no trabalho de esclarecimento, articulação e mobilização da sociedade para a formulação, efetivação e monitoramento de políticas de afirmação cultural é digna de nota – e aplauso.

A Palmares teve participação direta e proativa nas discussões sobre a implantação do sistema de cotas nas universidades brasileiras e na discussão do Estatuto da Igualdade Racial, duas das ações do Governo Lula em defesa da cultura afro-brasileira.

Mas ela fez muito mais. Às realizações dentro do largo espectro de suas atribuições, que vão da dimensão social à dimensão artística, somou a implantação e consolidação de um modelo de gestão que expandiu consideravelmente o acesso à produção e fruição de bens culturais no território nacional.

Ao dar significado à relação entre cultura e desenvolvimento, a Fundação Cultural Palmares ganhou força, projeção e legitimidade, justificando amplamente a sua missão de promover a inclusão da população afrodescendente nos processos de construção de cidadania.

Prestando **contas**

Zulu Araújo – Presidente da Fundação Cultural Palmares

ESTA EDIÇÃO ESPECIAL DA REVISTA PALMARES é uma espécie de prestação de contas. Nela, reunimos as ações mais representativas da Fundação em 2010. Ações, porém, que refletem mais do que um ano de gestão – expõem o estilo de administração implantado há quatro anos, e que aposta na construção coletiva do sonho de igualdade socioeconômica e de equidade étnico-cultural do povo brasileiro.

Neste número comemorativo, você vai conhecer um pouco o trabalho desenvolvido pela Palmares na perspectiva do reconhecimento, valorização e promoção da cultura de matriz africana. Estão aqui registrados os ganhos simbólicos e materiais proporcionados por este trabalho no âmbito das relações internacionais, no domínio da comunicação e da pesquisa, na esfera das manifestações artísticas e no campo socioeconômico e cultural.

Na série de artigos e reportagens que se seguirá, diretores, coordenadores, assessores e colaboradores da Palmares detalharão esses avanços – dentre os mais importantes, a implantação do Observatório afro-latino, a aquisição de modernas tecnologias de informação, a implantação da política de editais e a preservação da riqueza imaterial das comunidades quilombolas, por meio da estruturante emissão de certificações.

As ações descritas nos artigos que abrem os capítulos da publicação, porém, não devem ser atribuídas apenas aos autores dos textos e/ou seus respectivos departamentos. Pelo contrário. Temáticas, as seções da revista refletem o *modus operandi* de uma equipe coesa e comprometida com o resultado de um trabalho que desautoriza o modelo das “gavetas”, ou seja, das ações desarticuladas e estanques atribuídas à administração pública.

É indispensável ressaltar, ainda, o fortalecimento institucional da Palmares, que chega ao seu 22º ano de existência celebrando a mudança de sede, a criação de novos cargos, a modernização de seu logotipo e o lançamento de dois sites: o institucional e o do Parque Memorial Quilombo dos Palmares. Além da implantação de representações nos estados da Bahia, de Alagoas e do Rio de Janeiro.

Sumário

O físico que altera o simbólico	5
<i>A nova casa</i>	<i>7</i>
<i>A cara nova</i>	<i>8</i>
Relações internacionais	11
<i>Diáspora cultural</i>	<i>12</i>
Pensando política, fazendo cultura	19
<i>Editais 22 anos</i>	<i>21</i>
<i>Festa afro-brasileira</i>	<i>22</i>
<i>Gestão antenada</i>	<i>31</i>
<i>Expressões culturais</i>	<i>32</i>
<i>Ritos comemorativos</i>	<i>34</i>
Referência em informação e pesquisa	39
<i>O reino das narrativas</i>	<i>40</i>
<i>Mecanismos de articulação</i>	<i>41</i>
Dimensão sociocultural	45
<i>Um parque, uma saga cidadã</i>	<i>46</i>
<i>Símbolo de resistência</i>	<i>48</i>
<i>Agenda negra</i>	<i>51</i>
<i>Cidadania quilombola, passo a passo</i>	<i>56</i>

Expediente

Edição

Suzana Varjão 1.181 DRT/BA

Reportagens

Joceline Gomes

Sal Freire

Suzana Varjão

Revisão

Joceline Gomes

Projeto gráfico

Alessandro Naves Resck

Suzana Varjão

Diagramação

Alessandro Naves Resck

Ilustrações

Daniel Cabral

Fotos capa/contracapa

Pedro França

Na foto da capa, um componente do Grupo PIM (Programa de Iniciação Musical), durante o espetáculo que saudou os participantes da 34ª Sessão do Patrimônio Mundial da Unesco

Tiragem

5.000 exemplares,
com distribuição gratuita

Impressão

Gráfica Brasil

TORRE B

Maior e melhor localizada, a nova sede da Palmares simboliza a valorização e o reconhecimento da instituição

O físico que altera o simbólico

Por Eliane Borges

EM 2008, AS COMEMORAÇÕES pelos 20 anos de criação da Palmares ganhavam um grande significado. Eram inauguradas as novas instalações da Fundação, uma de suas vitórias, em meio a tantas batalhas. Como sempre frisou seu presidente, um dos principais responsáveis pela mudança, o ato traduzia uma importante conquista simbólica: a “saída dos porões”, pois a antiga sede estava localizada em um subsolo, em condições precárias de trabalho, iluminação e salubridade.

Saindo de um prédio onde ocupava 1.300 m² e alojando-se em um espaço de 2.980 m², com instalações modernas, dignas e acolhedoras, a Fundação buscou aprimorar não só as condições de trabalho do seu quadro técnico, mas também o serviço prestado por este, que passou a contar com uma infra-estrutura física, tecnológica e informacional de melhor qualidade, facilitando o cumprimento de sua missão institucional.

Atendendo às necessidades futuras da instituição, o novo espaço passou a abrigar uma biblioteca, que, hoje, tem seu acervo disponibilizado on-line; uma sala de leitura dotada de computadores conectados à internet; um espaço multimídia, com equipamentos de última geração; uma galeria de arte e um auditório com capacidade para 120 pessoas. Tudo isso disponibilizado para o público em geral.

A simbologia dessa mudança alterou o trabalho da Fundação junto ao seu público-alvo em vários sentidos. Uma instituição cuja missão é “promover a preservação, a proteção e a disseminação da cultura negra visando à inclusão e ao desenvolvimento da população negra no Brasil” sabe o significado e o poder que a palavra “autoestima” processa no inconsciente coletivo de negras e negros.

Sem sombra de dúvida, o novo prédio influenciou positivamente a autoestima da equipe da Palmares, trazendo resultados que podem ser contabilizados em cada uma das áreas representadas nesta publicação. Casa arrumada, cresceu a vontade de lutar por uma estrutura que correspondesse às atribuições que a Fundação foi conquistando ao longo dos anos.

Assim, pleiteou-se junto ao Ministério do Planejamento a tão sonhada reestruturação administrativa. E, além da ampliação do quadro técnico, com a criação de 32 novos cargos comissionados, foi estruturado o Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra, com competência para responder às áreas do ensino, da pesquisa e da disseminação do conhecimento acumulado nesses 22 anos de existência.

A mudança física, portanto, se espalha pelo campo simbólico, trazendo benefícios a todos e todas e permitindo que a Fundação Cultural Palmares continue o trabalho de promoção da cultura afro-brasileira.



O prédio da nova sede está localizado num dos espaços mais privilegiados do Distrito Federal

A atual sede: ponto intermediário entre as antigas e as novas instalações



Nas antigas instalações, a representação simbólica dos porões dos navios negreiros

A nova CASA

Melhor acesso, o dobro de área útil e mais estações de trabalho. Assim será a nova sede da Fundação Cultural Palmares em Brasília. Localizadas no Setor Comercial Sul e próximas aos principais pontos turísticos do Distrito Federal, as novas instalações da Palmares contarão com uma área total de 4.004 m², dividida em dois andares de 2.002 m² cada, além do estacionamento, que abrigará 114 carros.

O espaço destinado ao corpo de servidores e colaboradores da Palmares está sendo organicamente preparado para atender aos novos desafios da Fundação. Assim, além de prever o aumento no número de pessoal, a nova sede articulará melhor, em termos físicos, seus diversos setores e departamentos. Aqueles de maior afinidade institucional serão agrupados em blocos de salas de 400 m² com áreas de circulação amplas e arejadas.

VITÓRIA – A mudança começou a ser planejada em abril deste ano, quando as fortes chuvas que caíram sobre a capital brasileira invadiram o subsolo do atual prédio-sede, alagando a garagem e provocando sérios prejuízos aos usuários. A expectativa é de que a mudança seja concluída em dezembro, sendo que os

primeiros departamentos a serem transferidos serão o acervo e a biblioteca da instituição.

Mais que uma conquista de ordem técnico-administrativa, a mudança para a nova casa vem sendo encarada pelos servidores, colaboradores e gestores da Palmares como uma vitória político-ideológica. “O Ministério da Cultura reconhece a importância da instituição, daí ter viabilizado a mudança”, comemora Remo Nonato, coordenador-geral de Gestão Interna da Fundação.

A mudança representa uma conquista política e administrativa

O prédio da nova sede tem três torres, ar condicionado e oito elevadores. O pavimento térreo tem padrão internacional, com praça de alimentação, lojas e um centro de

convenções. O estacionamento é coberto e tem 4.808 vagas. Na torre C há um heliporto, para uso comum das torres. O auditório, também pertencente ao condomínio, tem capacidade para 237 lugares, mas a Palmares terá auditório próprio, com 100 lugares.

DADOS

Localização: Ed. Parque Cidade Corporate

Endereço: Qd. 09, Lote A, Bloco B, 1º e 2º andares, Setor Comercial Sul, Brasília-DF.



A Palmares fecha o ano com site novo e redes sociais (Twitter, Youtube e Flick) em pleno funcionamento



A cara NOVA

Não foi apenas a estrutura física e operacional da Palmares que sofreu renovação. A Fundação também está de marca nova. Na versão que começou a circular no Dia Nacional da Cultura (05-11), a representação simbólica da instituição reflete o seu presente, mas sem descuidar do passado.

Mais moderna, legível e bonita, a nova logomarca, ou logotipo, preserva a identidade

visual construída ao longo dos 22 anos de existência da Palmares – o equilíbrio e a simetria simbolizando uma das principais missões da Fundação, de fazer valer a Constituição Federal, estendendo os direitos e deveres nela registrados aos afro-brasileiros.

– A nova marca dá as boas-vindas à modernidade, sem esquecer os valores e princípios que nortearam a ação da Palmares até aqui, resume o presidente Zulu Araújo.

NOVO SITE – Além de mudar de sede e de renovar a marca, a Palmares apresenta outra novidade, desta feita, em relação ao seu espaço virtual: entrou no ar, este mês, o novo *site* da Fundação. Acompanhando a tendência à modernização, o portal está com um *layout* mais atrativo e de fácil navegabilidade.

Flexível e dinâmico, o novo site incorporou uma tecnologia que oferece mais recursos técnicos, permitindo maior interatividade com os usuários, inclusive, por meio das redes sociais, que ganharam destaque no novo portal. *Twitter* (texto), *Flickr* (foto) e *YouTube* (vídeo) serão as principais, estando dispostas na página inicial da nova ferramenta.

Outro diferencial do site é que ele segue padrões internacionais de acessibilidade – ou seja, agora, é possível, entre outras coisas, aumentar a fonte dos textos e colocar em negrito termos de relevância para o internauta, melhorando, quando necessário, a qualidade da leitura. A pesquisa também foi aprimorada, com os resultados em ordem cronológica e por palavras-chave.

OUTRAS NOVIDADES – E acompanhar as novidades do site ficará mais fácil com a implementação do RSS, sigla em inglês para *Really Simple Syndication* – Distribuição Realmente Simples, em tradução livre. Esta ferramenta avisa o usuário, em tempo real, quando há atualizações nas páginas do portal.

Em outras palavras, a tecnologia permite que você saiba imediatamente quando uma informação do seu interesse é publicada, sem

que precise navegar até o *site* onde ela se encontra. É como se você fizesse uma assinatura de um *blog* ou seção específica do *site*. Para dispor deste serviço, basta clicar no

link de RSS, onde você encontrará as devidas orientações.

Com tantas novidades, fica mais fácil acompanhar as ações da Palmares em defesa da cultura e da população afro-brasileira. Confira, interaja, participe. Você não só faz parte das mudanças como é o principal motivo delas! Em tempo: o espaço é novo, mas o endereço eletrônico continua o mesmo: www.palmares.gov.br.

A nova marca dá as boas-vindas à modernidade





Dentre as iniciativas que contribuíram para articular os países da África e da Diáspora está o II Encontro Afro-latino

Relações internacionais

Por Tiago Cordeiro e Vanessa Teles

A PROMOÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA é uma parte essencial da missão da Palmares, e não pode ser cumprida apenas no Brasil, isoladamente. São imprescindíveis ao trabalho de valorização da cultura de matriz africana o intercâmbio cultural e a troca de experiências com políticas públicas. Nessa perspectiva, a Fundação promove ações internacionais, contemplando especialmente a África e a América Latina e Caribe.

Só na América Latina e Caribe são 150 milhões de afrodescendentes! E para motivar a troca de experiências entre esses contingentes populacionais dispersos, a Fundação tem promovido, apoiado ou participado de políticas, programas e projetos internacionais focados na cultura negra, contribuindo significativamente para a construção da Agenda Afrodescendente nas Américas.

Uma das mais importantes iniciativas neste sentido é o programa Intercâmbios Afro-Latinos, que gerou o Observatório Afro-Latino, e cujo ápice é o Encontro Afro-Latino e Caribenho. Organizada pelo MinC, por intermédio da Palmares, e sediada na cidade do Salvador (Bahia, Brasil), a 2ª edição do Encontro, efetivada este ano, mereceu o elogio dos ministros de Estado reunidos na XIII Conferência Ibero-Americana de Cultura (Argentina).

O trabalho feito junto à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) também é fundamental para a nossa política externa, e com muito esforço desenvolvemos o Portfólio de Perfis de Projetos Culturais da CPLP, que é um verdadeiro instrumento de articulação entre os países da Comunidade e a sociedade civil na área cultural.

No continente africano, um especial parceiro, podemos ressaltar a realização do Expresso do Brasil na Copa, durante a Copa do Mundo na África do Sul, que gerou um forte intercâmbio artístico entre os dois países; e as comemorações pelos 550 anos de Cabo Verde, decisivas para a construção da agenda entre o Brasil e um povo que exerceu papel relevante na formação de nossa sociedade.

Há ainda a participação na Conferência Global das Nacionalidades Negras, no III Congresso Iberoamericano de Cultura e no Projeto Afrodescendentes para o Patrimônio Imaterial da América Latina; assim como os inúmeros contatos estabelecidos com entidades internacionais. Enfim, são muitos os indícios do sucesso da política voltada para as relações internacionais e, conseqüentemente, para a promoção de nossa cultura. Comemoremos!



Foto: Pedro França / Arquivo Palmares

Juca Ferreira (E) e Zulu Araújo coordenaram os trabalhos do II Encontro Afro-Latino

Diáspora CULTURAL

Joceline Gomes

Somente em 2010, a Fundação Palmares protagonizou cinco eventos bilaterais e dois projetos multilaterais, mobilizando grupos de nações empenhadas na promoção da cultura de matriz africana. As iniciativas envolveram um grande número de autoridades internacionais e renderam acordos de cooperação entre África do Sul, Angola, Cabo Verde, Colômbia, Benin e Brasil. Confira aqui as ações de maior destaque nos últimos 12 meses.

AMÉRICA LATINA E CARIBE

Realizado na cidade do Salvador (BA) entre os dias 25 e 28 de maio deste ano, o II Encontro Afro-Latino e Caribenho trouxe resultados práticos à política de articulação das nações de matriz cultural africana. Pautado pela temática das ações afirmativas para a igualdade racial, avançou na elaboração e execução de projetos de cooperação entre 20 países da América Latina, além do Caribe.

Dentre outros frutos colhidos a partir do II Encontro, está o Acordo de Cooperação Cultural entre a Fundação Palmares e a Fundação ACUA (Colômbia). Graças a esse instrumento formal, foi possível realizar, por exemplo, a exposição, Herança Africana: Retratos das Mulheres Africanas e Afrocolombianas, da premiada fotógrafa Angèle Etoundi Essamba, no Espaço Cultural Zumbi dos Palmares (Câmara dos Deputados), em novembro.

Mas, para além dos efeitos imediatos e pontuais, o II Encontro contribuiu significativamente para a produção e sistematização do pensamento sobre a questão afro-descendente – o que foi evidenciado pelo resultado dos debates travados durante o Encontro de Pensadores. Realizado no âmbito do Afro-Latino, o colóquio firmou diretrizes que irão nortear a implementação de políticas públicas em favor da cultura de matriz africana.

Mais: sistematizado na Carta de Salvador, o II Encontro colocou a Palmares em posição favorável ao estabelecimento do diálogo

com o continente latino-americano. Trabalho este facilitado pela gestão estratégica do Observatório Afro-Latino, e merecedor de elogios da comunidade internacional. O próximo encontro ocorrerá em 2012, em Cuba, sob coordenação da Palmares.

PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Chefiada pelo presidente da Palmares, Zulu Araújo, uma missão brasileira em Portugal deu um passo importante na direção do desenvolvimento sustentado e articulado dos países que falam oficialmente a língua portuguesa. Em Lisboa, em setembro último, foram lançados os primeiros frutos de uma política inovadora, que assume a cultura como eixo estratégico de desenvolvimento socioeconômico e inaugura um modelo dinâmico de atuação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Zulu Araújo representou o Ministério da Cultura, que desempenha papel central na estruturação desta política, sistematizada no Portfólio de Perfis de Projetos Culturais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. O Portfólio foi lançado concomitantemente a um conjunto de projetos dele decorrente: o I Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, sinteticamente chamado de DOCTV CPLP.

É importante ressaltar que, à exceção de Timor-Leste e, obviamente, de Portugal, os Estados-Membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa têm em comum a matriz

**“O DOCTV CPLP
é um grande
programa”**

(Henrique Andrade,
bacharel em Cinema)

cultural africana e o indissociável processo de dominação escravista. Sendo o maior e o mais desenvolvido país do rol dos luso-colonizados, o Brasil vem protagonizando a gestão da CPLP, como demandado durante o seminário sobre Cultura & Desenvolvimento, realizado em Salvador (BA).

PATRIMÔNIO MUNDIAL

No ano do 50º aniversário de sua fundação, Brasília sediou a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), entre 25 de julho e 03 de agosto de 2010. O evento reuniu mais de mil pessoas e cerca de 140 delegações internacionais. Além do trabalho de articulação com vistas à proteção do patrimônio mundial de matriz africana, a Palmares produziu uma mostra viva do patrimônio imaterial afro-brasileiro.

Dirigido por Elisio Lopes Jr., o rito de abertura contou com música, teatro, dança, cordel e falas contundentes sobre o patrimônio natural e cultural da humanidade. A diversidade de manifestações emocionou o público, que cantou, dançou e bateu palmas, participando ativamente do samba-de-roda de Dona Nicinha, dos bem-humorados sketches do mestre-de-cerimônias Osvaldo Mil, do Hino originalmente executado pelo grupo PIM (Programa de Iniciação Musical) e da performance de Milton Nascimento.

Mas o saldo mais comemorado por aqueles que trabalham em prol da valorização e da promoção das manifestações de matriz africana no mundo foi a inclusão de bens referenciais deste nicho cultural na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo da Unesco – o que, na prática, significa maior atenção da comunidade internacional sobre esses valiosos tesouros, aumentando, desta maneira, as chances de preservação.

Lista de BENS

Bens africanos e brasileiros inseridos na lista da Unesco, bem como a lista completa dos bens brasileiros inscritos como Patrimônio Cultural Mundial são:

Os novos bens africanos e brasileiros

Patrimônio Mundial em Perigo

- Florestas Tropicais de Atsinanana (Madagascar)
- Tumbas dos Reis de Buganda (Uganda)

Bens mistos

- Zona de Conservação Ngorongoro (Tanzânia, já inscrito como bem natural)

Bens culturais

- Praça de São Francisco, na cidade de São Cristóvão (Sergipe/Brasil)

Os bens culturais brasileiros

Patrimônio Mundial Cultural

- Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto (MG)
- Centro Histórico de Olinda (PE)
- As Missões Jesuíticas Guarani, ruínas de São Miguel das Missões (RS)
- Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo (MG)
- Centro Histórico de Salvador (BA)
- Plano Piloto de Brasília (DF)
- Parque Nacional da Serra da Capivara (PI)
- Centro Histórico de São Luís (MA)
- Centro Histórico de Diamantina (MG)
- Centro Histórico da Cidade de Goiás (GO)

ÁFRICA DO SUL

O ano de 2010 começou com os preparativos para o Expresso do Brasil na Copa do Mundo na África do Sul – um festival itinerante que mesclou pensamento e expressões artístico-culturais brasileiras. Diversos eventos, entre oficinas, palestras, exibição de filmes e performances artísticas, colocaram a cultura afro-brasileira em evidência. Muitos países interessaram-se pelos produtos culturais exibidos na ocasião, encomendando oficinas para 2011. Dentre eles, o Benin, a Colômbia e a própria África do Sul.

“Estou vendo a África no Brasil!”

(expectadora anônima, durante o rito de abertura da 34ª Sessão da Unesco)

CABO VERDE

No ano em que Cabo Verde celebrou os 550 anos de descobrimento e os 35 de independência, o Brasil aproveitou para estreitar os laços com um de seus povos-irmãos, promovendo um grande espetáculo musical com artistas brasileiros (Daniela Mercury e Targino Gondim) e cabo-verdianos (Tito Paris, dentre outros). Os titulares do Ministério da Cultura e da Palmares participaram desse momento único. Como saldo imediato, a proposta de intercâmbio cinematográfico entre os dois países.



Foto: Pedro França / Arquivo Palmares

O Grupo PIM encantou a platéia do show de abertura da 34ª Sessão da Unesco

01. Espetáculo de dança exibido durante o II Encontro Afro-Latino.

02. Irina Bokova, diretora-geral da Unesco (E); Juca Ferreira, ministro da Cultura; Ivelise Longhi, vice-governadora do Distrito Federal; e Eleonora Valentinovna, presidente do Conselho Executivo da Unesco, durante a abertura da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial.

03. Resultado da oficina de carros alegóricos em Limpopo, na África do Sul, realizada durante o Expresso do Brasil na Copa.

04. O descontraído show de Riachão e Elza Soares, também durante o II Encontro Afro-Latino.

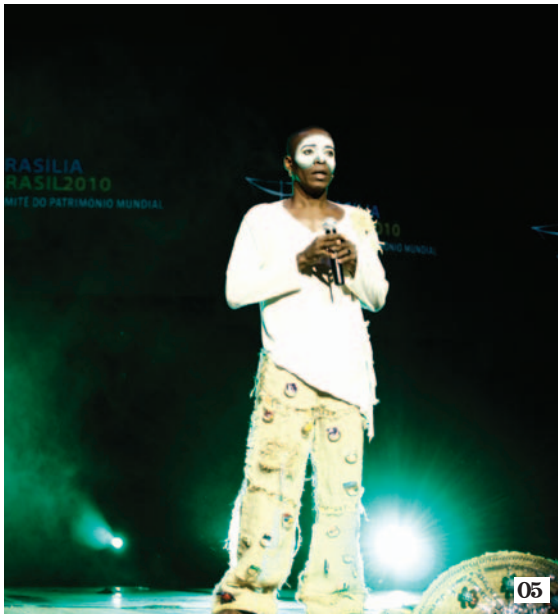
05. Ator do PIM (Programa de Iniciação Musical) interpreta o Hino Nacional, na abertura da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco.

06. Uma das fotos da bela mostra da artista camaronesa Angèle Etoundi Essamba (um dos saldos do II Encontro Afro-Latino).

07. Em Cabo Verde, reuniram-se a ministra do Ensino Superior, Ciência e Cultura, Fernanda Brito Marques (D); o ministro da Cultura do Brasil, Juca Ferreira (E); o presidente da Fundação Cultural Palmares, Zulu Araújo; e assessora da ministra cabo-verdiana Josina Fortes.

08. Reunião de Chefes de Estado durante o II Encontro Afro-Latino.





05



06



07



08



As divas negras Margareth Menezes (E), Luciana Mello, Rosa Marya Colin, Alaíde Costa, Mart´nália, Paula Lima e Daúde

Pensando política, fazendo cultura

Por Elísio Lopes Jr.

NÓS NÃO FAZEMOS POLÍTICA, FAZEMOS CULTURA. *Como se fosse possível dissociar a força da cultura do seu vínculo visceral com a pólis, a vida das cidades, o pulsar das pessoas nos seus afazeres, nos seus costumes, com suas identidades individuais ou coletivas, suas cores ou credos. A cultura acha seu significado mais orgânico exatamente na reunião de pessoas que formam uma sociedade.*

A cultura negra, ainda mais ritualística e coletiva, valeu-se, por muitos anos, desse artifício retórico para sobreviver às discriminações. Então, vamos redizer o dito: nós fazemos política, sim! Fazemos uma política cultural que objetiva chegar aos quatro cantos do País. A caminhada já começou, e começou bem, apesar da sempre infinita pequenez orçamentária diante das enormes demandas que se apresentam.

Utilizando-nos de instrumentos radicalmente democráticos de gestão, lançamos, em 2009, o Edital Ideias Criativas para o 20 de Novembro. O objetivo era premiar 15 projetos, mas recebemos mais de 600 ideias... E aí nasceu a Agenda 20, com 20 propostas apoiadas, inicialmente. A Palmares nunca havia chegado tão longe: comemoramos a data em 12 estados diferentes! O modelo estava consolidado.

Em 2010, relançamos o Edital Ideias Criativas, com igual êxito; apoiamos o Edital Expressões Culturais Afro-brasileiras para teatro, dança e artes visuais, em parceria com a Petrobrás e a sociedade civil; e promovemos, também via editais, o intercâmbio entre projetos de cultura afro-brasileira de seis capitais brasileiras, mais o Distrito Federal, para comemorar, com pompa e circunstância, os 22 anos da Palmares.

No embalo, conquistamos três editais do Fundo Nacional de Cultura: o Juventude Negra, para a criação de Núcleos de Cultura Afro-brasileira em 10 universidades do País; o Ideias Criativas sem data estipulada, para exercitarmos os projetos não contemplados pelo 20 de Novembro; e o CDs e DVDs – O som das ruas, para finalização e lançamento de produtos musicais e audiovisuais que expressem a arte das chamadas periferias.

Conscientes da importância da qualificação para o justo acesso à verba pública, criamos o projeto Parabólica Palmares, que, em 2010, visitou 10 estados, levando informação qualificada sobre os trâmites da máquina estatal aos produtores culturais. Tudo isso articulado com um cuidadoso trabalho de ausculta à sociedade, tendo como âncoras a Pré-conferência e a Conferência Nacional de Cultura.

Enfim, fazemos, sim, política cultural. E nossa política tem cor. Ela é negra, é diversa, é matriz, e interessa não apenas ao Brasil, mas ao mundo!



Mãe Railda participou do rito de purificação da sede da Palmares, durante as comemorações pelos 22 anos da Fundação

Edital 22 anos

Seguindo o modelo de gestão adotado para viabilizar, de modo democrático, o acesso aos recursos federais destinados à cultura, foi instituído o Edital 22 anos da Palmares – uma forma criativa e socialmente responsável de comemorar o surgimento da Fundação, colocando em prática o objetivo de promover a disseminação da cultura negra.

Assim, a seleção pública aberta pela Palmares envolveu indivíduos, grupos e entidades que atuam no território nacional e que produzem espetáculos de dança, música, teatro, artes plásticas, vídeo, cultura popular e outras manifestações do nosso povo com identidade cultural de matriz africana.

Os espetáculos foram apresentados em agosto, mês de aniversário da Palmares, nas cidades de Maceió (AL), Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA), onde a Fundação possui representações regionais, além de Porto Alegre (RS), São Luís (MA) e São Paulo (SP), onde planeja implantar seus próximos escritórios.

No valor de R\$ 600 mil, o edital contemplou projetos inspirados no tema Construindo redes de diálogos – reais e virtuais – com a cultura afro-brasileira. A prioridade foi dada a propostas de artes integradas, ou seja, com interação entre duas ou mais expressões artísticas. Confira, abaixo, o resumo dos projetos vencedores.

Projetos vencedores

- Algo de negro. Espetáculo de rua. Grupo Folias, da Cooperativa Paulista de Teatro, São Paulo (SP). Realizado em 13 de agosto, em Maceió (AL).
- Encontro de tambores afrodescendentes com a cultura popular. Associação Quilombola do Mato do Tição, Jaboticatubas (MG). Realizado em 14 de agosto, em São Luís (MA).
- Maestro Vivaldo Conceição: Luminoso diamante negro na música baiana. Associação de desenvolvimento humano e social da Bahia, Mata de São João (BA). Realizado em 15 de agosto, em Salvador (BA).
- Negras expressões. Moda, música e artes visuais. Autor: Rodnei da Costa, de Salvador (BA). Realizado em 18 de agosto, em São Paulo (SP).
- Africanidades sul-brasileiras. Ritmos, poéticas e corpos. Autor: André de Oliveira Pinheiro, Itajaí (SC). Realizado em 21 de agosto, em Porto Alegre (RS).
- Do jongo ao samba. Encontro de baianas do santo, do jongo e do samba. Centro Cultural Cartola, Rio de Janeiro (RJ). Realizado em 22 de agosto, no Rio de Janeiro (RJ).



Mauro Viery / Arquivo Palmares

Flash do seminário Cultura negra em debate, um dos pontos altos da agenda do aniversário da Palmares

Festa AFRO-BRASILEIRA

Além dos seis estados apoiados pelo edital, as comemorações pelos 22 anos da Fundação Cultural Palmares estenderam-se ao Distrito Federal. Foram dois dias de reflexão sobre a condição do negro na sociedade contemporânea, celebração de ritos religiosos de matriz africana e exibição de manifestações artístico-culturais produzidas a partir da ótica negra. Uma verdadeira festa da cidadania afro-brasileira!

BRASÍLIA

A celebração pelos 22 anos de criação da Palmares na capital do País começou com um café-da-manhã, dia 19, na sede da Fundação, reunindo personalidades do Brasil e do exterior. Em seguida, ocorreu o (re)lançamento dos livros *O negro na TV pública*, de Joel Zito Araújo, e *Revolução constitucionalista*, de Maurício Pestana.

Ponto alto da programação do dia, o seminário *A cultura negra em debate* promoveu uma reflexão consistente sobre o conceito de cultura negra, analisando-o sob os prismas antropológico, social e político. Uma mostra fotográfica consagrada à força das mulheres na cultura afro-brasileira completou a programação da quinta na sede da Fundação.

RITO – Na manhã do dia 20, baianas em trajes típicos, carregando vasos com flores e água-de-cheiro; alabês (sacerdotes e sacerdotisas); iniciados, iniciandos e simpatizantes do rito de purificação ocuparam sede e arredores da Palmares durante o ato que abre, espiritualmente, os caminhos da Fundação – ou das pessoas que a compõem.

Após o belo ritual de lavagem da sede, seguiu-se a degustação de pratos da culinária afro-brasileira e a exibição de grupos de samba, que animaram a tarde do Setor Bancário Sul. Fechando com chave de ouro as celebrações no Distrito Federal, aconteceu a entrega do concorrido Troféu Palmares e o concerto Mães D'Água – Yèyé Omó Ejá, no Teatro Nacional de Brasília.

TROFÉU – Sentado nas escadarias centrais e nas laterais da Sala Villa-Lobos, ou ocupando um de seus 1.307 lugares, o público vibrou com o ato de entrega da estatueta à atriz Chica Chavier, à sacerdotisa Mãe Neide Oyá d'Oxum e à empreendedora baiana Alaíde do Feijão – sem dúvida, um dos momentos mais emocionantes da programação comemorativa.

Com argumento de Zulu Araújo, direção artística de Fábio Espírito Santo e iluminação de Irma Vidal, Mães D'Água – Yèyé Omó Ejá exaltou as qualidades das

sete representações mais conhecidas de lemanjá, por meio do cancioneiro popular brasileiro, reunindo grandes compositores da MPB e sete grandes intérpretes negras do Brasil, de diferentes estilos e gerações.

Regido pelo maestro Ângelo Rafael Fonseca, o concerto promoveu um inédito encontro entre Alaíde Costa, Daúde, Luciana Mello, Margareth Menezes, Mart'nália, Paula Lima e Rosa Marya Colin. As divas executaram um rico repertório de canções, tendo como linha-guia os sete mais conhecidos arquétipos da iyabá (feminino de orixá) das águas.

Reunidas em blocos temáticos, solando ou em dueto, as intérpretes enfocaram a iyabá (o mito, a mulher); e sua morada (os mananciais), esta, sob ameaça de extinção. Mas o mimetismo entre divas e divindades não foi linear, ou óbvio, sendo expresso nas canções, nos

“climas” visuais e em vídeos, que exibiram ritos ligados a lemanjá.

Como se fizesse uso das sete anáguas com as quais a rainha das águas protege seus filhos, a Palmares interconectou sete capitais brasileiras, formando uma corrente simbólica que expressa a necessidade, o desejo e o empenho em preservar um dos maiores tesouros deste País – seu patrimônio imaterial.

Veja, nas páginas seguintes, o que aconteceu nas demais capitais.

“Estamos
mostrando a
nossa cara!
Agradeço à
Palmares por esta
oportunidade”

(Lindomar dos Santos, músico)

Negras expressões, projeto idealizado por Rodnei Costa, criador mineiro radicado em Salvador (BA), levou para São Paulo um mix contemporâneo de desfile-show que mesclou vídeo e moda, com trilha sonora ao vivo. Embora o fio condutor da apresentação tenha sido referenciado nas influências de tribos africanas do Quênia e do Norte da África, o estilista procurou ir além das etnias.

Padrões étnicos, cores quentes, tramas e texturas que brincavam com a palha, o couro, as contas, as conchas e as fibras que a natureza oferece; estética moderna, globalizada, mas rica em referências históricas e regionais, que remontava à tradição da África-mãe; e a sofisticação despojada dos modos e arranjos das vestes tribais. Estas foram as formas encontradas pelo estilista para afirmar a identidade negra no campo da moda.

Tambores na Praça, o inédito encontro da tradição do candombe dos quilombos mineiros com o tambor de crioula dos negros maranhenses. Um espetáculo que eletrizou o público no coração do centro histórico de São Luís do Maranhão. Sementes fecundas da Mãe-África frutificando em solo brasileiro, mais que promover um diálogo cultural, este encontro aproximou tradições e fortaleceu identidades.

Na Praça da Praia Grande, a noite foi de congado, candombe (ritmo musical afro-uruguaio), tambor de crioula... Noite de santos, orixás e iyabás. Uma reza para eles, um toque especial para elas. No palco, diferentes expressões da cultura afro-brasileira, de diferentes regiões do País, interagiram entre si e com o povo, que a Praça, democraticamente, acolheu, independentemente de gênero, idade, classe social ou etnia.



Foto: Divulgação

Tramas, texturas, tecidos e cores no evento Negras expressões



Cartaz de divulgação do evento

Pelas ruas da Cidade Maravilhosa, o encontro de baianas do jongo, do santo e do samba

RIO DE JANEIRO

Embalados por uma variada gama de sons, cores e formas, os cariocas fizeram uma inesquecível viagem musical, do jongo ao samba, pelas ruas da Cidade Maravilhosa. O encontro de saberes, fazeres e poderes culturais afro-brasileiros aconteceu num lugar propício à celebração: o sítio histórico de Pedra do Sal, bem material tombado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural.

Idealizado pelo Centro Cultural Cartola e apoiado pela Palmares, o Encontro de baianas do jongo, do santo e do samba começou com o consagrado Samba Carioca, instituído Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, e celebrou o diálogo entre a Velha Guarda da Mangueira, o Império Serrano e tradicional jongo do Pinheiral. Estava selado o início de um intercâmbio afrocultural no estado do Rio de Janeiro.

RIO GRANDE DO SUL

Na língua Banto, uandá significa rede. E foi a criação de uma vigorosa rede de tradições e modernidades que as mais de 400 pessoas que assistiram ao espetáculo Uandá: africanidades sul-brasileiras viram nascer, em Porto Alegre, a partir do encontro da capoeira com o maculelê, o samba-de-roda, o afoxé, o rap, a dança, o teatro, a poesia e instalações temáticas.

Na centenária Associação Satélite Prontidão, as conexões de Uandá foram tramadas para provocar a reflexão sobre as expressões artístico-culturais de matriz africana produzidas no sul do País. Costurado por um fio narrativo que se propôs a traçar breves retratos da negritude brasileira, o espetáculo destacou também o trabalho da Satélite – abrigo de idéias e saberes do povo negro. A intensa participação do público deu a medida do sucesso do evento.



Foto: Divulgação

Cerca de 400 pessoas acompanharam o espetáculo Algo de negro, no centro de Maceió (AL)

Algo de negro, do grupo Folias d'Arte de São Paulo, foi apresentada em Maceió, no dia 13 do mês de agosto. A peça é uma das cinco que compõem o projeto Êxodos: O homem cordial, uma reflexão dramatizada de O homem cordial, capítulo do livro Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda. As performances teatrais provocam debates sobre questões contemporâneas como dominação, corrupção e racismo.

Na encenação comemorativa, comunidades quilombolas interagiram e participaram ativamente do processo de construção da peça, que mescla o imaginário afro-brasileiro a uma veemente crítica social. O grupo emprega técnicas circenses e a encenação ocorre preferencialmente em espaços não-convencionais, como praças públicas. O edital da Palmares viabilizou a apresentação gratuita do espetáculo para o povo alagoano.

Mais de 800 pessoas participaram das apresentações de orquestras, exposição multimídia, palestras, debates e baile que compuseram o projeto Vivaldo Conceição: luminoso diamante negro na música baiana. Na abertura, uma performance memorável da Orquestra Rumpilezz, que mesclou sopro e percussão, envolvendo completamente o público que lotou o Forte São Diogo, em Salvador (BA).

Para além do ganho social, o evento evidenciou o fato de que a contribuição baiana para a música brasileira não se restringe à riqueza rítmica dos batuques. Sob a direção musical dos filhos do maestro, Augusto e Vivaldo Conceição Filho, deu uma demonstração clara de que os afrodescendentes há muito dominaram a linguagem da música instrumental, ressignificando seus códigos e o uso de seus instrumentos.



A Bahia prestou uma bela homenagem ao talento do maestro Vivaldo da Conceição

01. O ministro da Cultura, Juca Ferreira, entrega o Troféu Palmares à atriz e conselheira da Fundação, Chica Xavier.

02. Vovô (presidente da agremiação carnavalesca Ilê Aiyê) entrega o Troféu Palmares a Alaíde do Feijão.

03. A indispensável presença das omodê (crianças) no ritual de lavagem da Fundação.

04. Após o rito de purificação, a degustação de deliciosos pratos da culinária afro-brasileira.

05. O cartunista e roteirista Maurício Pestana prestigiou o seminário Cultura negra em debate, que integrou a celebração pelos 22 anos da Palmares.

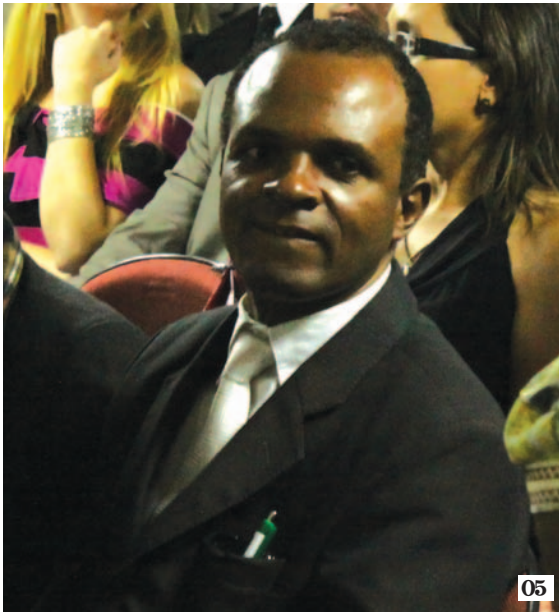
06. Maurício Reis, diretor da Palmares, lava as mãos com água-de-cheiro.

07. Zulu Araújo, presidente da Fundação, entrega o Troféu Palmares a Mãe Neidé.

08. Elisio Lopes, do corpo diretivo da Fundação, no rito de limpeza.

09. O maestro Angelo Rafael coordena a orquestra que tocou no espetáculo de encerramento das comemorações pelo aniversário da Palmares.







Gestão ANTENADA

O Projeto Parabólica teve como objetivo orientar gestores e técnicos de instituições de cultura afro-brasileira, agentes culturais, políticos, artistas e produtores para a participação em editais públicos, instruindo-os sobre formas e possibilidades de financiamento em cultura. Para isso, a Fundação Cultural Palmares estruturou um ciclo de palestras e pôs o pé na estrada!

De março a maio de 2010, técnicos e gestores da Fundação percorreram dez unidades da Federação, com orientações básicas sobre elaboração de trabalhos e captação de recursos. Cerca de 600 pessoas participaram da iniciativa em Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Macapá (AP), Salvador (BA), Porto Alegre (RS), Maceió (AL), Recife (PE), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF).

Os locais que sediaram os encontros foram selecionados a partir de uma pesquisa quantitativa de projetos recebidos pela Fundação nos últimos dois anos. Aqueles que mais apresentaram propostas ou buscaram informações junto à Palmares receberam a

visita dos representantes da instituição. Nas dez unidades federativas, houve uma parceria entre a Palmares e os respectivos governos.

*“A Palmares
está nos
ensinando a
fazer projetos
e obter
recursos!”*

(Valéria Eurípedes, Goiânia)

Os editais representam uma forma democrática de distribuição dos recursos públicos, diversificando e aumentando o número de projetos e produtores culturais em todo território nacional. A elaboração de um projeto é essencial tanto para a solicitação de apoios e patrocínios a empresas e instituições públicas, como a Palmares, quanto para a produção de atividades artístico-culturais.

Por que PARABÓLICA? _____

A Parabólica é uma antena refletora utilizada para a recepção de sinais de rádio e TV. Ela reflete o sinal que vem do espaço em todas as direções para o centro da antena, onde está o captador. Logo, o Projeto Parabólica tem como função captar informações vindas das várias unidades da Federação, trazendo-as para o centro da discussão político-cultural na Fundação Palmares.



Foto: Carla Rogado / Arquivo Palmares

O espetáculo paraense reflete um modelo de gestão voltado para a afirmação da identidade cultural

Expressões CULTURAIS

Sal Freire

A primeira vista, ele parece um garoto imberbe, mas quando fala, se transforma. E das palavras lançadas com uma sabedoria improvável para um jovem de 21 anos, surge o idealizador do projeto *Elegbará, o guardião da vida*, vencedor do I Primeiro Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-brasileiras e um dos produtos culturais viabilizados graças ao apoio do Ministério da Cultura, por meio da Fundação Cultural Palmares.

A produção paraense estreou em Belém, no final de setembro, seguindo para Salvador

(BA), Recife (PE) e São Paulo (SP). Para além do roteiro previamente traçado, sobre a relação dos escravos e seus descendentes com os orixás do século XVI aos dias atuais, a peça expõe os reflexos de uma política direcionada para a afirmação cultural de uma parcela significativa da população brasileira.

O AUTOR – Criador, diretor e bailarino do belo espetáculo de dança e teatro, Will Júnior nasceu na periferia da centenária Santa Maria de Belém do Grão Pará – ou, simplesmente, Belém do Pará –, no extremo Norte do País. Cedo interessou-se pela dança, expressão

artística não muito divulgada nas terras amazônicas e olhada de soslaio por muitos dos que detinham nas mãos as rédeas da cultura na região.

Começo difícil, talvez como todo começo, porém com um agravante: não o de ser pobre, “sem dinheiro para comprar sequer uma sapatilha”, mas o de ser negro, e desejar, em um estado sem tradição na arte da dança ou da cultura afro-brasileira, trabalhar a intersecção destas duas vertentes artístico-culturais.

E, com “a cara e a coragem” que os orixás e iyabás o agraciaram, Will montou, há quatro anos, a Companhia de Dança Will Júnior.

POLÍTICA CULTURAL – “Não queremos a dança pela dança, pairando sobre a nossa dura realidade de cada dia. A força motriz

da companhia (agora também de teatro) é a inclusão pela arte de jovens paraenses que estão por aí, implorando por uma oportunidade para mostrar o seu talento”, diz Will. E ao contar a história da sua curta e determinada

trajetória, faz questão de frisar a importância dos instrumentos de política cultural para a consolidação desses sonhos.

Graças ao Primeiro Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-brasileiras, ele vem conseguindo divulgar a riqueza cultural trazida da Mãe-África “com a qualidade e o esmero que o tema e o

público merecem” – além de estabelecer um novo parâmetro para a dança no estado. Tudo isso em função da política de incentivo cultural. “Para quem estava acostumado a trabalhar com migalhas, ter R\$ 80 mil para concretizar nossas ideias foi fantástico!”, resume.

“Graças ao prêmio, conseguimos produzir com a qualidade que o tema e o público merecem”

(Will Júnior, produtor e diretor)

Prêmio NACIONAL

O I Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-brasileiras foi instituído pelo Centro de Apoio ao Desenvolvimento Osvaldo de Santos Neves (CADON), com apoio do Ministério da Cultura, Fundação Cultural Palmares e Petrobrás; e compõe o conjunto de instrumentos associados a um modelo de gestão que objetiva democratizar o acesso à verba pública e valorizar as manifestações artístico-culturais de matriz africana.

Lançado no primeiro semestre deste ano, selecionou 20 dos 1.001 projetos inscritos nas áreas de dança, teatro e artes visuais. As cinco regiões do Brasil foram contempladas, por meio dos estados do Pará; Rio de Janeiro; São Paulo, Rio Grande do Sul, Rondônia, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Paraná e Santa Catarina, além do Distrito Federal.

Foram 20 trabalhos distribuídos pelas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul: cinco de teatro, cinco de dança e 10 de artes visuais. Concebido em 2006, como fruto dos debates travados durante o 2º Fórum Nacional de Performance Negra, realizado em Salvador (BA), o prêmio foi efetivado em forma de edital, no valor total de R\$ 1 milhão, e sob patrocínio da Petrobrás.



Foto: Daiane Souza / Arquivo Palmares

Ritos COMEMORATIVOS

Além do bem-sucedido modelo que vem adotando para democratizar o acesso aos recursos federais destinados à cultura, a atual gestão da Fundação Palmares tem sido marcada pela atuação direta na construção de ritos comemorativos que se destinam à afirmação da agenda afro-cultural no Brasil.

Dentro deste contexto situam-se, por exemplo, Caminhos abertos do Brasil, o espetáculo que abriu oficialmente a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio

Mundial da Unesco; a entrega do prêmio Ordem do Mérito Cultural 2010 (leia o box) e a programação que celebrou o Dia Nacional da Cultura.

DIADACULTURA – Realizado em Brasília (DF), no Museu Nacional Honestino Guimarães, o rol de eventos para comemorar a data englobou seminário, exposição, mostra de filmes inéditos e debates, contando com a participação de artistas, cineastas, ativistas culturais, estudantes, professores e público em geral.

Mediado pelo presidente da Palmares, Zulu Araújo, o seminário Qual é a face negra da mídia? abriu a intensa programação, focada no reconhecimento e na valorização da cultura negra como importante matriz do processo de formação do povo brasileiro – o que inclui a ampliação dos espaços destinados aos negros nas mídias brasileiras.

O seminário teve como convidados o roteirista e secretário de audiovisual do Ministério da Cultura, Newton Canitto; os cineastas Pola Ribeiro, João Rodrigo Mattos, Jeferson De e Joel Zito Araújo; os atores João Acaiabe e Chica Xavier; e a jornalista Juliana César Nunes.

“A face negra da mídia é a que procura compreender a complexidade da sociedade brasileira”

(Pola Ribeiro)

FILMES – A mostra cinematográfica exibiu três filmes nacionais ainda inéditos no circuito comercial – Trampolim do Forte (João Rodrigo Mattos), Jardim das Folhas Sagradas (Pola Ribeiro) e Bróder! (Jeferson De) – todos abordando aspectos da cultura afro-brasileira.

Os dramas retratados na tela foram debatidos pela equipe dos longas-metragens e pela plateia. Houve ainda a abertura da exposição 4 dos 22 – a trilha negra da cultura brasileira, mostra com 160 imagens com um apanhado de realizações da Fundação Palmares nos

últimos quatro anos.

Ordem do Mérito CULTURAL

Criada em 1995 pelo Ministério da Cultura, a Ordem do Mérito Cultural é entregue, anualmente, pelo presidente da República e pelo ministro da Cultura a personalidades, grupos artísticos, instituições e iniciativas que mais contribuíram para o cenário cultural do País. Este ano, a Ordem premiará 40 pessoas indicadas pela sociedade civil¹.

A Palmares participará da organização do evento, que terá apresentações musicais e será realizada no dia 2 de dezembro, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O homenageado desta edição será o antropólogo Darcy Ribeiro, considerado um dos mais notórios intelectuais brasileiros, que deixou contribuições importantes nas áreas da Educação, da Antropologia e da Sociologia.

¹ A edição desta revista foi fechada antes da realização do evento.

01. O presidente da Palmares, Zulu Araújo, mediou o seminário Qual é a face negra da mídia?, que celebrou o Dia Nacional da Cultura (05 de novembro).

02. João Rodrigo Mattos, diretor do filme Trampolim do Forte, que foi exibido durante o seminário.

03. Joel Zito Araújo, cineasta, escritor e autor de O negro na TV pública, editado pela Palmares.

04. Atores do filme Trampolim do Forte em almoço na sede da Fundação Palmares.

05. Pola Ribeiro, diretor de Jardim das Folhas Sagradas, também exibido durante o seminário.

06. Atores de Trampolim do Forte participam de seminário e marcaram presença nas sessões dos filmes.

07. Jeferson De, diretor de Bróder, outro longa que constou da programação do Dia Nacional da Cultura.

08. Baiana faz acarajé no Museu Nacional Honestino Guimarães, em Brasília, para deleite dos convidados do seminário.

09. Exposição 4 dos 22 fez um apanhado das realizações da Fundação nos últimos quatro anos por meio de flashes de diversos fotógrafos – entre eles, o premiado Januário Garcia.







Cerca de 16 mil itens, entre publicações impressas e material multimeio, compõem o acervo da biblioteca

Referência em informação e pesquisa

Por Mércia Queiroz e Carolina Petitinga

A PESQUISA É PARTE ESTRUTURANTE da política da Fundação Palmares, que, para cumprir a missão de promover a cultura de matriz africana, assume o desafio de acolher, organizar, produzir, fomentar e difundir informações e conhecimentos sobre esse grande grupamento populacional. E na busca pela excelência em tão amplo campo de ação, não temos medido esforços para adquirir know how tecnológico e humano.

A implantação dos modernos sistemas Sophia e Próton segue nesta direção, permitindo a melhor preservação, organização e disponibilização dos acervos da Fundação e de outros conteúdos culturais que chegam ao Centro Nacional de Informação e Referência Negra (CNIRC) da Palmares. A digitalização dos arquivos da instituição e a concretização da Biblioteca Digital são passos importantes para alcançar nossos objetivos.

Mas, além de propor e implantar diretrizes, critérios e padrões técnicos para a preservação e difusão de informações culturais, a Fundação promove o fomento à pesquisa, destacando-se, nesta linha de trabalho, o I Prêmio Palmares de Monografia e Dissertação, que teve um número extraordinário de inscritos, demonstrando o interesse crescente por reflexões acadêmicas sobre a cultura afro-brasileira.

Ainda no âmbito do fomento aos estudos e pesquisas, bem como da capacitação de entes comprometidos com a causa negra, destacamos a realização do Encontro de Pensadores, dentro do II Encontro Afro-Latino – ambos de fundamental importância para o fortalecimento das relações culturais com a população afrodescendente da América Latina e Caribe.

Há muitas outras ações realizadas e por realizar, com vistas à produção e ao compartilhamento de informações qualificadas, como a edição de publicações, a promoção de exposições... Mas um dos maiores desafios que se apresentam, no momento, é avançar na transversalidade da cultura com outros setores sociais e com as novas tecnologias de informação, no intuito de ampliar a produção e a difusão de conteúdos relevantes, que sirvam de base para a promoção e valorização da cultura negra.

O reino das NARRATIVAS

A Palmares abriu com sucesso o edital público voltado à promoção de pesquisas sobre a cultura de matriz africana: 146 monografias e dissertações foram inscritas no Concurso Nacional de Pesquisa sobre Cultura Afro-Brasileira, Comunidades Tradicionais e Cultura Afro-Latina. O número superou as expectativas, evidenciando a disposição da sociedade brasileira de retirar a cultura negra da invisibilidade.

Organizado pelo Centro Nacional de Informação e Referência Negra (CNIRC) da Fundação Palmares, o concurso mobilizou

todas as regiões do País. E, pelo resultado surpreendente, deverá constituir-se em ferramenta eficaz para o trabalho de articulação e difusão de estudos e pesquisas sobre a cultura afro-descendente – um dos importantes papéis desempenhados pela instituição.

“A Palmares merece aplausos por organizar um certame dessa natureza”

(Luiz Renato Vieira, doutor em Sociologia da Cultura)

Ainda na esfera da articulação, produção e difusão de narrativas favoráveis às manifestações da cultura de matriz africana, pode-se ressaltar a edição e publicação de livros, a exemplo de *Terreiro Mokambo: espaço de aprendizagem e memória do legado Banto no Brasil*, de Anselmo José da Gama Santos; e *Cavalo de Santo: religiões afro-gaúchas*, de Mirian Fichtner.

A aquisição de sistemas e equipamentos de última geração para melhor acondicionar, organizar e disponibilizar acervos literários e iconográficos foi outro investimento

digno de registro em 2010. Entre os planos da Fundação para fortalecer esta vertente do trabalho está, ainda, o lançamento do edital Prêmio Xangô de Publicações, que se destina a divulgar obras literárias inéditas sobre a cultura afro-brasileira.



Carla Rogado / Arquivo Palmares

O número de inscritos no concurso de monografias superou as expectativas



Foto: Carla Rogado / Arquivo Palmares

Luta pela liberdade - nossa herança africana: uma das mostras que ocuparam a Galeria Palmares

Mecanismos de ARTICULAÇÃO

Dentre os serviços estruturados pela Fundação Palmares com vistas à articulação e difusão de informações está a implantação de uma biblioteca virtual, que possibilita aos usuários maior rapidez nas pesquisas sobre a história e a cultura negras. O acervo total a ser disponibilizado é de 16.050 itens, entre livros, folhetos, periódicos e CD-ROM, 4.615 dos quais já inseridos no sistema.

A Galeria Palmares é outra ferramenta de articulação e difusão de informações que vem contribuindo significativamente para o intercâmbio entre diferentes nações e agentes culturais. Somente este ano, o espaço, gerido pelo Centro Nacional de Informação e Referência Negra (CNIRC), abrigou quatro importantes mostras, cumprindo, deste modo, a função de fomento e articulação de saberes e fazeres de matriz africana.

O vínculo com o continente africano foi celebrado com a montagem de duas exposições: Acácio Videira – arte africana, fruto de convênio com o Instituto Cultural Bata-Kotô; e Luta pela liberdade – nossa herança africana, em parceria com o Fundo para o Patrimônio

Mundial Africano e tendo como tema a reconstituição da rota do tráfico de escravos para a América do Sul.

“A Palmares valoriza as manifestações de africanidade”

(Isabel Gouvêa, fotógrafa)

No âmbito das comemorações pelos 22 anos de criação da Palmares, foram realizadas mais duas mostras: A força

das mulheres na cultura afro-brasileira, que reconstituiu, simbolicamente, a trajetória de luta das mulheres negras em defesa de seu patrimônio cultural; e Odoyá! Dia de festa no mar, que reverenciou as representações fotográficas da rainha das águas, Iemanjá, e de seu culto, a partir das lentes sensíveis das baianas Isabel Gouvêa e Valéria Simões.

01. A edição de livros sobre a temática afro-brasileira foi uma das prioridades da gestão de Zulu Araújo (na foto, o presidente confere uma publicação).

02. Sacerdotisa visita a mostra A força das mulheres na cultura afro-brasileira, na Galeria Palmares.

03. A biblioteca virtual da Palmares entra no ar para facilitar acesso ao acervo da Fundação.

04. Especializado em cultura afro-brasileira, o acervo da biblioteca é disponibilizado gratuitamente ao público.

05. Fotos, pinturas, cartazes e materiais museológicos que guardam parte da nossa memória negra são preservados no arquivo da Palmares.

06. Júlio César Pereira, coreógrafo e professor de dança negra contemporânea, prestigia a exposição Luta pela liberdade: Nossa herança africana.

07. Máscaras, gravuras e esculturas de Acácio Videira na exposição Arte Africana, na Galeria Palmares.

08. Visitante contempla a exposição Odoyá! Dia de festa no mar, na Galeria Palmares.







Dimensão

sociocultural

Por Maurício Reis

As COMUNIDADES QUILOMBOLAS representam um dos grupos étnicos afro-brasileiros mais expressivos. Sua formação remete tanto ao processo de escravização de negros (as) quanto ao seu grito de liberdade e resistência. Uma liberdade, porém, ainda restrita, frente ao grande passivo que o sistema colonial escravista gerou em relação à garantia de direitos básicos deste grande contingente populacional no Brasil.

As comunidades constituídas por famílias descendentes de (ex) escravos conseguiram resistir e dar continuidade às suas tradições, expressas por meio das redes de parentesco, culinária, religiosidade, manifestações artísticas e formas de organização política, econômica e social, dentre outros elementos contidos na memória coletiva de cada comunidade, e que constituem seus modos de vida.

Mas a maior parte de sua riqueza imaterial encontra-se ameaçada pela violência simbólica da cultura eurocêntrica, o que ratifica a importância do trabalho de reconhecimento, preservação, proteção e valorização da identidade étnica dessas comunidades.

É o que a Palmares vem fazendo, a partir da emissão de Certidões de Autodefinição. Na gestão do presidente Lula, foram certificadas 1.573 comunidades, principalmente, nos estados do Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Pará e Rio Grande do Sul. Além do caráter simbólico do resgate da autoestima, da identidade social e da memória desses contingentes, há o fator socioeconômico, impulsionado pela identificação, delimitação, demarcação e titulação de seus territórios.

Outra ação afirmativa em favor da cultura negra que merece destaque é a implantação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga (Alagoas), local em que se formou o maior quilombo de toda a América Latina. Instalado no cenário de uma das mais emblemáticas lutas pela liberdade, o Memorial reafirma o protagonismo das negras e dos negros trazidos da África na formação da sociedade brasileira.

Finalizando, a riqueza sociocultural das comunidades quilombolas ultrapassou os limites de seus territórios tradicionais e passou a ser valorizada e identificada como parte do patrimônio cultural brasileiro, a partir da política de etnodesenvolvimento e proteção de bens culturais materiais e imateriais desta Fundação.



Foto: Pedro França / Arquivo Palmares

Benonio de
Moraes, o
"Seu Louro"

PALMARES

Um parque, uma saga CIDADÃ

Suzana Varjão

Seu Louro, 53 anos, diz que se "arrupia todinho" quando os visitantes adentram o Parque Memorial Quilombo dos Palmares para as celebrações do Dia Nacional da Consciência Negra. Ele é um dos moradores da Serra da Barriga (AL), marco do maior refúgio de escravos da América Latina. E, como dezenas de outros habitantes do município de União dos Palmares, onde se localiza a Serra, teve a vida transformada a partir da instalação deste equipamento público pelo Governo Federal.

Com "nove bocas" para alimentar, *Seu Louro* (Benonio de Moraes na certidão de nascimento) buscou nas matas da Serra um meio de sobrevivência. Plantou e colheu, mas a terra "cansou" e ele teve que procurar o sustento na capital alagoana, deixando a família para trás. Na "cidade grande", foi pedreiro, carpinteiro... "Trabalhava com o que aparecia" para ganhar "uns trocados", que mal davam para a comida e os bilhetes das passagens de ida e volta para casa.

- Era uma vida muito aperreada...

Quando as obras do Memorial começaram, *Seu Louro* foi chamado para trabalhar – e nunca mais deixou o local. Com a mulher e uma das filhas, mantém uma cantina caseira na área e presta serviços ao Parque. A casa, que era “fraquinha”, com “telhas caindo e cupim comendo”, foi reformada e ganhou energia elétrica. E assim, aos poucos, as preces que fizera para “parar num só lugar”, um lugar “de mais fartura”, foram sendo atendidas, e a família Moraes voltou a reunir-se em torno da mesa de jantar.

CIDADANIA – A saga de *Seu Louro* nada tem de incomum, ou isolada. Pelo contrário. Reflete objetivos e saldos de uma política que trata a cultura não como produto(s), mas como processo(s). E processos dinâmicos, que resgatam o passado para construir o presente e projetar o futuro. Mais que uma homenagem estática à população negra, a instalação do Parque Memorial

Quilombo dos Palmares visa contribuir para a construção da cidadania da população que reside na área.

O aproveitamento da mão-de-obra local na construção, manutenção e administração do Parque é apenas um dos rastros desta política cultural. Presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombos de Muquém, comunidade quilombola situada a poucos quilômetros do Memorial, Albertina Nunes da Silva, 36 anos, atesta os reflexos positivos da implantação desse núcleo dinamizador do turismo étnico para

a autonomia econômico-financeira dos moradores da localidade.

TEIA PRODUTIVA – Albertina diz que o número de pessoas que visitam Muquém triplicou após a instalação do Parque, estimulando a comunidade a produzir mais e melhor para atender à demanda decorrente desse novo contexto geopolítico. Este ano, por exemplo, foi posto em andamento um projeto de manufatura de doces de mamão, em que os moradores estão sendo capacitados para gerir o ciclo produtivo –

do plantio do mamoeiro à distribuição do doce, que já tem um cliente garantido: o Memorial.

Patrimônio vivo da cultura alagoana, a ceramista Irinéia Nunes da Silva, 60 anos, confirma o fortalecimento do comércio a partir da implantação do equipamento público: “Ele leva conhecimento sobre o trabalho da gente pro

resto do Brasil e do mundo”. O impacto indireto sobre a economia local é também sentido pelo setor hoteleiro, como informa Renata Pedrosa, uma das proprietárias do Hotel Santa Maria Madalena, cuja taxa de ocupação oscila positivamente com as atividades desenvolvidas na Serra.

PRESERVAÇÃO – Além dos fatores mais próximos da esfera socioeconômica, há outros ganhos, como o computado pelo coordenador do posto da Guarda Florestal da reserva, Diogo Palmeira, segundo quem o processo de desmatamento foi

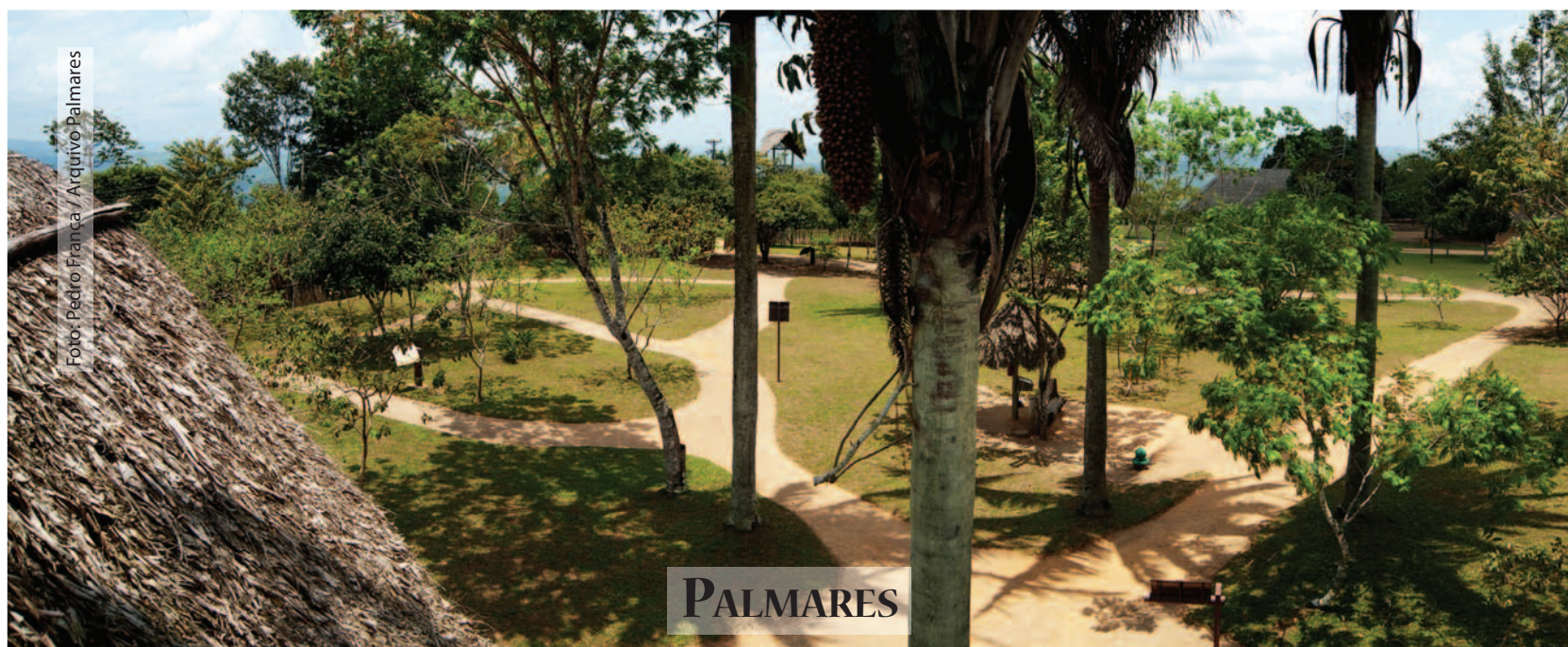
“O Parque leva conhecimento sobre o trabalho da gente pro resto do Brasil e do mundo”

(Irinéia Nunes, artesã)

consideravelmente estancado após a instalação do Parque. E se a preservação ambiental não tem preço, as conquistas no âmbito simbólico são imensuráveis, como se pode deduzir pelas entrelinhas das histórias que gravitam em torno do Memorial.

São histórias de pessoas que atravessam os mares somente para pisar o solo sagrado do Quilombo dos Palmares, como a de um

jogador norte-americano de basquete, que pediu licença para coletar um punhado de terra para levar para a avó, descendente de escravos; ou de *Seu Louro*, que a partir da implantação do Parque, tomou consciência de que havia mais do que o branco e o índio na composição de sua brasilidade, que ele expõe – de modo vacilante, mas expõe –, assumindo a “cor bem cheguei” de sua irmã.



Símbolo de **RESISTÊNCIA**

O Parque Memorial Quilombo dos Palmares integra o rol de ações da política de preservação e promoção do patrimônio imaterial de matriz africana – o que significa dizer de uma parcela considerável da gente

brasileira. Fruto de uma luta de mais de 25 anos do Movimento Negro no País, o equipamento foi implantado em 2007 pelo Ministério da Cultura (MinC), por meio da Fundação Cultural Palmares (FCP).

Primeiro parque temático cultural afro-brasileiro, o Memorial reconstitui o cenário de uma das mais importantes histórias de resistência à escravidão ocorridas no continente americano. É uma espécie de maquete viva, em tamanho natural, construída no território original da luta – a Serra da Barriga, para cujas matas milhares de escravos negros rebelados fugiram durante o período de dominação holandesa.

No local, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1985, foi fundada a “república livre” de Palmares – o maior, mais duradouro e mais organizado quilombo das Américas. Nele, reinou Zumbi, o herói negro assassinado em 20 de novembro de 1695, data em que se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra.



Panorâmica do
Parque Memorial
Quilombo dos
Palmares

CERTIFICAÇÕES – Entre as ações articuladas de promoção da cultura afro-brasileira está o trabalho de identificação, demarcação e titulação de terras ocupadas por remanescentes de quilombos. Regulamentado pelo decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, o procedimento facilita a implementação de políticas públicas, resgatando e preservando a autoestima, a cultura e a ancestralidade negras dessas comunidades.

No Governo Lula, a Fundação Cultural Palmares emitiu certificados de autodefinição para 1.573 comunidades quilombolas espalhadas pelo Brasil e concentradas, principalmente, nos estados do Maranhão, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e Pará. Após a certificação, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) adota os procedimentos necessários para a emissão do título definitivo de propriedade.

Planta do Parque Memorial Quilombo dos Palmares



<http://serradabarriga.palmares.gov.br>



Foto de exposição de Regina Santos

Agenda **NEGRA**

O 20 de novembro tem grande significado para a população afro-brasileira. Foi nesse dia que morreu o líder do mais populoso quilombo da América Latina – o Quilombo dos Palmares, destruído um ano antes (1694) do assassinato de Zumbi, num dos episódios mais sangrentos da história do Brasil, quando uma comunidade composta por cerca de 20 mil pessoas foi dizimada por tropas governamentais. Nesta data, já consolidada no calendário nacional, comemora-se o Dia Nacional da Consciência Negra.

Instalado no cenário da luta, em Serra da Barriga (município de União de Palmares, estado de Alagoas), o Parque Memorial Quilombo dos Palmares é um dos maiores símbolos de resistência do povo negro à escravidão. E não poderia ser outro senão este o palco principal da programação montada

pela Fundação Cultural Palmares para celebrar a data. Uma ação, aliás, que interessa não apenas aos negros, mas à humanidade, porque, como ocorre em relação a todo e qualquer genocídio, é importante recordar para não repetir.

AGENDA 20 – Além da programação nesse território simbólico – e sagrado –, a Palmares celebra a data de modo estruturante, transformando recursos financeiros em vetores de disseminação da cultura negra. Por meio de editais públicos, apoia projetos e promove o acesso gratuito a eventos artístico-culturais durante o mês de novembro em todas as regiões do País! Ainda da Agenda 20, consta um importante passo na direção da consolidação da Agenda Afrodescendente nas Américas: a assinatura de um convênio de cooperação entre a Palmares e a Fundación ACUA (Colômbia).

Aos eventos em Brasília, em Alagoas e nos demais estados selecionados, a Fundação acrescenta o lançamento do novo site do Parque Memorial Quilombo dos Palmares – ferramenta que irá contribuir decisivamente para a difusão da história do quilombo e do líder negro que referenciam a luta em defesa da cultura e da população afro-brasileira. Na página eletrônica, os internautas encontrarão detalhes sobre o Parque, que reconstitui alguns dos mais importantes espaços / aspectos da “república livre” de Palmares.

Com ilustrações e textos em português e inglês, o site reproduz, por exemplo, as

informações sobre o mirante de onde Zumbi comandava a resistência quilombola; os pontos de fuga dos negros ante o avanço de tropas inimigas; a lagoa encantada, onde os guerreiros descansavam e afiavam as armas; o espaço reservado às práticas das religiões de matriz africana; as edificações que atestam a presença indígena nos quilombos; os canteiros das ervas e raízes utilizadas para cura, banhos e oferendas... Enfim, é clicar <http://serradabarriga.palmares.gov.br> e conferir!

Veja, na próxima página, o resumo da programação prevista pela Agenda 20 de novembro.



Foto: Divulgação

Congada da comunidade quilombola de Mata Cavalo

20 DE NOVEMBRO

Programação

REGIÃO CENTRO-OESTE

Data	Local	Evento
De 1º a 30	Planaltina-DF	Afro-brasilienses
De 1º a 29	Rondonópolis-MT	Caravana Nagô - Retrato Itinerante Afro
De 6 a 20	Barra do Garça-MT	Minhas Raízes
De 10 a 02/12	Câmara dos Deputados-DF	Assinatura de convênio (Palmares & ACUA) e mostra de fotografia de Angèle Essamba
Dia 17	Auditório da Palmares-DF	Diálogos Culturais (palestras) e lançamento de livro de Anselmo Santos
Dia 23	Auditório da Palmares-DF	Entrega de prêmios do I Concurso Palmares de Monografias e Dissertações

REGIÃO NORDESTE

Data	Local	Evento
De 1º a 30	Teresina-PI	Musical Palmares
De 5 a 21	Salvador-BA	Espia Salvador - Território Negro
De 1º a 30	Recife-PE	Batuqueiros do Silêncio - Um baque de nação promovendo a inclusão
Dia 19	União dos Palmares-AL	Diálogo com representantes das comunidades quilombolas
Dia 20	Serra da Barriga-AL	Cerimônia em homenagem aos ancestrais
Dia 20	Parque Memorial Zumbi dos Palmares-AL	Iségún Káwójuba (reverência aos ancestrais africanos) Cortejo e visitação do Parque Degustação Afro-brasileira Homenagem a Zumbi Exposição fotográfica de Regina Santos Apresentações culturais

REGIÃO NORTE

Data	Local	Evento
De 1º a 30	Belém-PA	Oficinas audiovisuais em foco: o negro em Belém
De 3 a 27	Belém-PA	Árvores da memória - Contribuição africana no processo civilizatório amazônico
De 1º a 30	Belém-PA	Ponto de convergência digital da cultura afrodescendente na Amazônia

REGIÃO SUDESTE

Data	Local	Evento
De 1º a 30	Rio de Janeiro-RJ	VII Encontro de Tranceiras
De 22 a 26	Rio de Janeiro-RJ	Africanatividade nas escolas
De 22 a 26	São Paulo-SP	Consciência, negro, consciência!

REGIÃO SUL

Data	Local	Evento
De 1º a 20	Porto Alegre-RS	Histórias cantadas
De 8 a 20	Criciúma-SC	Espaço Cultural Afro-criciunense
De 19 a 20	São Francisco do Sul-SC	1ª Afrofest da Ilha

01. Mestre Antônio Nunes em seu ateliê, no Quilombo de Muquém (município de União dos Palmares, Alagoas).

02. Deste mirante, no alto da Serra da Barriga, Zumbi comandava a resistência quilombola, observando todo movimento suspeito na mata.

03. Seu Louro, tratando mandioca no Onjó de Farinha (Casa de farinha) do Parque Memorial Palmares.

04. No Muxima de Palmares (Coração de Palmares), uma homenagem aos comandantes-em-chefe que formavam o Conselho Deliberativo do Quilombo.

05. O coordenador do posto da Guarda Florestal da reserva do Parque Memorial Palmares, Diogo Palmeira.

06. Produção de fuxicos no Quilombo de Muquém.

07. A arte da ceramista Irinéia Nunes da Silva, internacionalmente reconhecida, e também pertencente à comunidade quilombola de Muquém.

08. A Gameleira Sagrada, onde os quilombolas repousavam, saciavam a sede e afiavam suas armas e ferramentas.



Fotos: Pedro França







Pedro França / Arquivo Palmares

Cidadania quilombola,

O artesanato
é uma das
fontes de renda
das comunidades
quilombolas

PASSO A PASSO

Para que uma comunidade tenha acesso à política de regularização de territórios quilombolas é necessário que ela se autorreconheça como um quilombo. É preciso também que haja uma relação histórica com o território reivindicado. Estes fatores devem constar do pedido de autodefinição enviado à Palmares, que é a instituição responsável pela análise das informações e pela emissão da Certidão de Autorreconhecimento.

Após emitir o certificado, a Palmares dá o suporte para que a comunidade adquira o documento definitivo de posse da terra, emitido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) – ou

seja, a titulação, que garante a propriedade do território e a autonomia da comunidade. O INCRA é responsável pelo levantamento territorial e estudos antropológicos e históricos, para a correta demarcação da área a ser titulada.

Mesmo após essa etapa, a Fundação garante assistência jurídica em diferentes níveis, visando à defesa do território contra invasões ou qualquer outro tipo de violência. Seu papel, portanto, é formalizar a existência das comunidades quilombolas, assessorá-las juridicamente e desenvolver projetos, programas e políticas públicas de acesso à cidadania, conforme estabelecido

no decreto nº 4.887 – não por acaso, de 20 de novembro de 2003.

PATRIMÔNIO VIVO – Atualmente, existem mais de dois mil processos abertos para certificação de comunidades quilombolas. Apesar do grande volume de trabalho, o tempo médio para uma certificação ser concedida é de 40 dias – tempo necessário para a abertura de processo administrativo individualizado, emissão da certidão, assinatura e posterior publicação no Diário Oficial da União.

Ao mapear, reconhecer e valorizar mais de mil comunidades quilombolas, a Palmares criou núcleos vivos de nosso patrimônio afro-brasileiro. Essas comunidades, além das iniciativas culturais e artísticas, são contempladas com ações nas áreas de educação, saneamento básico, desenvolvimento agrário, direitos humanos, sustentabilidade, defesa jurídica, trabalho e renda e segurança alimentar.

TITULAÇÕES – Após a certificação, é necessário obter o título de propriedade do território. Para que o processo de titulação tenha início, as comunidades interessadas devem entrar em contato com a Superintendência Regional do INCRA do seu estado. A partir daí, o Instituto inicia o estudo destinado à confecção do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) do território.

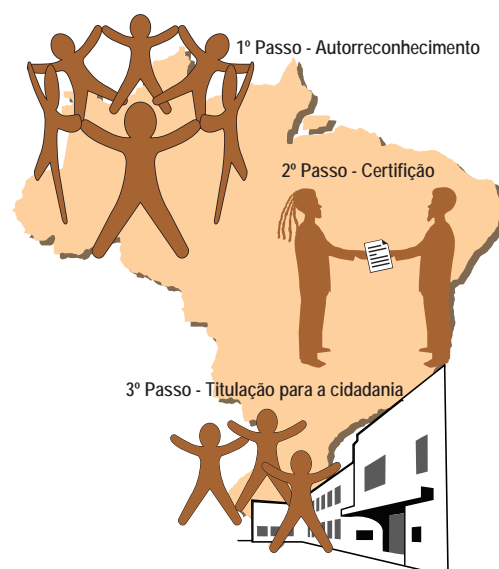
A etapa seguinte é a de análise dos dados coletados e elaboração do relatório final. Relatório aprovado, o INCRA publica uma

portaria de reconhecimento que declara os limites do território quilombola. Segue-se então a regularização fundiária, quando não-quilombolas são removidos das terras demarcadas e os imóveis particulares, desapropriados.

Somente após esse processo, chamado “desintrusão”, é concedido o título de propriedade à comunidade, que é coletivo, inalienável e em nome da associação dos moradores da área. O título é registrado no cartório de imóveis sem qualquer ônus financeiro para a comunidade beneficiada. De 1995 até hoje, foram emitidos 113 títulos. São mais de 900 mil hectares distribuídos entre 183 comunidades, beneficiando 11.506 famílias quilombolas.

“O processo é longo, mas o que nos anima é saber que esse título e a posse da terra, quando concedidos, são reais”, resume a coordenadora geral de regularização de territórios quilombolas do INCRA, Givânia Silva.

De 1995 até hoje,
foram emitidos
113 títulos,
beneficiando
11.506 famílias



Criação da Arte: Daniel Cabral

01. Placa marca o início da jornada pela história de luta e sobrevivência dos contemporâneos de Zumbi no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, em Serra da Barriga (AL).

02. Renata Pedrosa, uma das proprietárias do Hotel Santa Maria Madalena, relata oscilação positiva na taxa de ocupação do hotel com as atividades desenvolvidas em Serra da Barriga.

03. Torre de observação dentro de Muxima de Palmares (Coração de Palmares), onde os comandantes-em-chefe do quilombo reuniam-se e vigiavam o território.

04. Presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombos de Muquém, Albertina Nunes da Silva, produzindo seu artesanato.

05. No Onjô Cruzambé (Casa do Campo Santo), os religiosos oram e pedem proteção e licença para que a Serra seja visitada.

06. No Espaço Quilombo, a voz de Leci Brandão declama um texto de boas vindas aos visitantes em quatro idiomas (português, inglês, espanhol e italiano).

07. Placa de boas-vindas do Parque Memorial – espécie de maquete viva do que já foi o maior quilombo da América Latina.

08. A reprodução de ocas sinaliza o que dizem as pesquisas arqueológicas sobre a presença do índio no Quilombo dos Palmares.



02



03



04

Fotos: Pedro França



01



05



06



07



08

EXPEDIENTE INSTITUCIONAL

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura

Juca Ferreira

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

Presidente

Zulu Araújo

Chefia de Gabinete

Eliane Borges

Assessoria Internacional

Tiago Cordeiro

Assessoria de Comunicação

Suzana Varjão

Departamento de Fomento e Promoção da

Cultura Afro-Brasileira

Elisio Lopes Jr.

Departamento de Proteção ao Patrimônio

Afro-Brasileiro

Maurício Reis

Centro Nacional de Informação e Referência

da Cultura Negra

Mércia Queiroz

Coordenação-Geral de Gestão Estratégica

Maria Aparecida Chagas Ferreira

Coordenação Geral de Gestão Interna

Remo Nonato

Auditor Interno

Ricardo Portocarrero Menezes

Procuradoria Geral

Dora Lúcia de Lima Bertúlio

Representante no Rio de Janeiro

Benedito Sergio de Almeida Alves

Representante na Bahia

Luciana Mota

Representante em Alagoas

Mestre Cláudio

EQUIPE ASCOM PALMARES

Coordenação

Suzana Varjão

Jornalistas

Daiane Souza

Denise Porfírio

Joceline Gomes

Sal Freire

Web Designers

Alessandro Naves Resck

Daniel Cabral

Estagiário de Jornalismo

Maycon Fidalgo

Secretária

Fernanda Lopes Correia



Ministério
da Cultura



Endereço:

Setor Bancário Sul, Quadra 2, Lote 11, Asa Sul - Brasília/DF - 70070-945

Telefone: (61) 3424-0100 - Telefax: (61) 3226-0351

www.palmares.gov.br


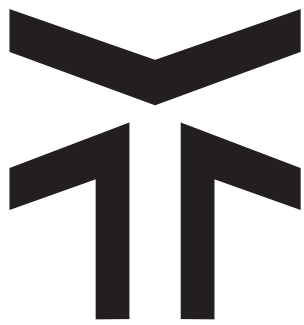
A close-up portrait of a woman with dark skin and eyes. She is wearing a vibrant red, heavily textured veil that covers the left side of her face. Her right eye is looking directly at the camera with a calm expression. The lighting is soft, highlighting the texture of her skin and the intricate details of the veil. A small portion of a green garment is visible at the bottom right corner.

Foto da artista camaronesa
Angèle Etoundi Essamba,
exposta em novembro
de 2010, na Câmara dos
Deputados (Brasília/DF)



PALMARES
FUNDAÇÃO CULTURAL

